

O ESTADO COGNITIVO DO PACIENTE SE CORRELACIONA COM A AVALIAÇÃO DO PREJUÍZO FUNCIONAL?

LUISA FRANCISCATTO; RAFAELA PICCOLI; IULEK GORCZEWSKI; CLARISSE LUISA STEFANI; CLAUDIA GODINHO; MARIA OTILIA CERVEIRA; ERICKSEN BORBA; ALYNE GONÇALVES DE JESUS; RENATA KOCHHANN; MÁRCIA LORENA CHAVES

Introdução: A definição de demência exige prejuízo funcional. Este é causado por uma disfunção cognitiva e pode ser avaliado por escalas funcionais como a Katz ADL (Atividades da Vida Diária) e IADL (Atividades Instrumentais de Vida Diária). Objetivo: Verificar a correlação entre uma medida cognitiva global, como o Mini-Exame do Estado Mental - MEEM, e o prejuízo funcional, medido com as escalas ADL e IADL, em pacientes com demência estratificada de acordo com a gravidade (Escala Clínica da Demência - CDR) de um ambulatório especializado. Métodos: Uma amostra de 85 pacientes com demência (de acordo com os critérios de DSM-IV, NINCDS-ADRDA, NINDS-AIREN) foi avaliada em um ambulatório especializado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados com o MEEM e as escalas Katz ADL e IADL. Eles também foram subclassificados em leve (N = 21), moderado (N = 37) e grave (N = 27) (CDR 1, 2 e 3 respectivamente) no que diz respeito à gravidade da demência. Resultados: O grupo de demência moderada mostrou correlação estatisticamente significativa entre MEEM e ADL/IADL (ADL: $r = -0,335$, $p = 0,046$. IADL: $r = -0,217$, $p = 0,27$). Os grupos leve e grave não apresentam correlação significativa entre MEEM e ADL/IADL. Conclusão: Estes resultados sugerem que em pacientes com demência moderada, a avaliação do comprometimento funcional teve uma relação mais forte com o estado cognitivo do paciente. No entanto, na demência leve e grave, outros fatores além do estado cognitivo influenciaram a avaliação das habilidades funcionais.